

INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA IMPRENSA BRASILEIRA: ORIGEM, FONTE E AUTORIA

José Marques de Melo
Departamento de Jornalismo e Editoração
Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo
05508 São Paulo, SP

1 - INTRODUÇÃO

Vem crescendo, significativamente, o espaço ocupado pela ciência e tecnologia nos meios de comunicação de massa. Essa presença acentuada do noticiário sobre a produção e a disseminação do conhecimento reflete o avanço da pesquisa brasileira e o interesse que o trabalho dos nossos cientistas desperta junto à sociedade.

É um panorama distinto daquele observado por Abramczyk¹, há dez anos: "os fatos científicos não são divulgados de forma rotineira na maioria dos diários".

Na pesquisa realizada por Izuwa², nos jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, em 1983, o patamar alcançado pela informação sobre C&T era da ordem de 5% da superfície impressa.

Essa tendência permanecia inalterada no estudo que realizamos em 1984 na imprensa paulista e carioca³. Em São Paulo, o espaço ocupado era 5%; no Rio de Janeiro, um pouco maior - 5,7%. Contudo, esse resultado não é válido para o conjunto da imprensa. Ele difere de acordo com a classificação dos jornais segundo o público leitor: nos jornais de elite apresenta-se mais elevado, decrescendo nos jornais populares.

Em São Paulo, os jornais de elite demonstram homogeneidade em relação a essa rubrica: *Folha de S. Paulo* (6, 4%), *O Estado de São Paulo* (6, 3%) e *Jornal da Tarde* (6, 3%). No Rio de Janeiro, observa-se uma gradação, sob a liderança de *O Globo* (8,8%), imediatamente seguido pelo *Jornal do Brasil* (6, 6%), vindo depois a *Tribuna da Imprensa* (5, 4%).

No grupo dos jornais populares, constata-se uma exceção no Rio de Janeiro, pois *Última Hora* (6%) deu

RESUMO

O espaço ocupado pela informação científica vem crescendo na imprensa brasileira, nos últimos anos. Este artigo apresenta os resultados de uma análise de conteúdo feita nos jornais diários de São Paulo e Rio de Janeiro, durante uma semana. Predominam ali as informações de origem nacional, procedentes de fontes variadas, como as sociedades científicas e as instituições governamentais. São matérias produzidas majoritariamente por jornalistas, assumindo portanto o caráter de difusão científica.

à ciência um tratamento quantitativo semelhante ao dos jornais de elite, contrastando portanto com os seus similares: *O Povo* (2, 5%) e *O Dia* (1, 2%). Já em São Paulo, as diferenças são pouco significativas, apesar da *Folha da Tarde* (3, 8%) reservar para a ciência um espaço duas vezes maior que o *Diário Popular* (1, 8%) e quatro vezes maior que *Notícias Populares* (0, 9%).

Torna-se indispensável esclarecer que os dados da nossa pesquisa, em parte descritos neste artigo, são resultados de uma análise morfológica e de conteúdo efetuada nas edições dos jornais diários do Rio de Janeiro e de São Paulo durante uma semana, escolhida aleatoriamente: 27 de agosto a 2 de setembro de 1984.

A observação recaiu sobre as unidades redacionais que relatam fatos vinculados ao mundo da ciência. Adotamos um conceito abrangente de Jornalismo Científico (não restrito às ciências exatas ou biológicas), nos termos propostos em reflexões anteriores sobre o tema⁴.

O estudo foi realizado segundo as possibilidades oferecidas pelo método comparativo. Cada jornal mereceu uma análise isolada, o que permitiu um tratamento posterior de correlação dual ou múltipla. A identificação das unidades de análise foi feita através de uma combinação das técnicas de pesquisa construídas por Kayser⁵, Dumazedier⁶ e Morin⁷.

A pesquisa original contemplou vários aspectos, como a natureza da notícia científica, seus protagonistas, os gêneros jornalísticos através dos quais a ciência se torna notícia, etc. Aqui, vamos analisar exclusivamente os dados referentes à emissão: autoria, fonte e origem da informação científica.

Sumariamos, a seguir, as principais evidências reveladas pela pesquisa a esse respeito.

Diversamente dos índices assinalados pela pesquisa de Bueno⁸, predominam as Informações de origem nacional. Aquele estudo identificava uma ligeira hegemonia das informações procedentes do estrangeiro (52%) sobre as originárias do próprio Brasil (48%). O panorama que encontramos contrasta significativamente com essa tendência, pois o noticiário de origem nacional totaliza 4/5 de todo o espaço ocupado por ciência e tecnologia nos jornais pesquisados.

No que diz respeito às fontes da informação científica, notamos situações distintas em relação às duas cidades. Na Imprensa paulista, são as *sociedades científicas* (38%) que mais contribuem para a construção desse noticiário, enquanto na imprensa carioca despontam com maior força as *instituições governamentais* (22%). O papel da universidade como fonte noticiosa é inexpressivo, demonstrando o seu distanciamento dos canais que informam a opinião pública sobre os acontecimentos científicos e tecnológicos. Mesmo assim, a imprensa carioca publica material universitário em volume três vezes maior que a imprensa paulista. Se as instituições universitárias praticam uma política de silêncio em relação às pesquisas que efetuam, o mesmo não ocorre com as *empresas privadas*. Estas ocupam um décimo de toda a cobertura científica, o que é revelador, considerando a pequena participação do segmento empresarial na produção de conhecimentos, em nosso País. Com certeza, esse tipo de matéria, cuja fonte é uma organização da iniciativa privada, contém menos a difusão do saber do que o registro de processos de transferência de tecnologia.

O produtor da informação científica veiculada pelos jornais pesquisados é predominantemente o jornalista, cuja autoria é identificada em 88% das matérias publicadas em São Paulo e em 73%, no Rio de Janeiro. A participação dos cientistas na redação de textos reproduzidos pelos jornais brasileiros é limitada nas duas cidades. A partir dessa constatação é possível concluir que a cobertura científica dos jornais paulistas e cariocas privilegia a *difusão* (informação em linguagem universal do que ocorre no mundo da ciência), reservando espaço menor para *adivulgação* (mensagem transcodificada através da tradução da linguagem e da simplificação do conteúdo). Trata-se, aliás, de uma evidência que permite discernir, tomando como referência as categorias da comunicação científica concebidas por Pasquali⁹, a natureza eminentemente jornalística da cobertura realizada pelos diários brasileiros. Esse registro dos fatos sobre C&T atende aos requisitos propostos por Calvo Hernando¹⁰ para o exercício integral do Jornalismo Científico: "colocar ao alcance da maioria os conhecimentos da minoria e aproximar o povo do trabalho dos cientistas, num exercício da mais difícil e exigente democracia, a da cultura".

Detalharemos, a seguir, o perfil de cada um dos jornais em relação aos três aspectos assinalados.

2- ORIGEM

A informação científica majoritária na imprensa dos dois principais centros urbanos brasileiros é de origem nacional (84% em São Paulo e 83% no Rio de Janeiro). Essa tendência mostra-se constante em todos os jornais, independentemente dos públicos a que se dirigem.

Caso singular é o *Notícias Populares*, em São Paulo, que revela uma postura eminentemente nacionalista na difusão dos fatos científicos, excluindo informações de origem internacional durante a semana em que se realizou a pesquisa. Outros jornais seguem orientação semelhante, quase não publicando matérias de origem estrangeira, como ocorre com *O Povo* (3%) e *Tribuna da Imprensa* (1%) no Rio de Janeiro.

Na verdade a ênfase nacional atribuída pelos jornais das duas cidades ao noticiário científico assume uma dimensão *localista*, pois a maior proporção do espaço é ocupada por informações que se originaram na própria área geográfica em que o jornal é editado. Tal incidência é mais expressiva em São Paulo (58%) do que no Rio de Janeiro (40%). Contudo, elas talvez se equilibrem, uma vez que os jornais cariocas são mais propensos à publicação de textos sem origem identificada que os paulistas.

Verifica-se que além de recolher acontecimentos ocorridos no seu próprio habitat, os jornais pesquisados priorizam os fatos originários da Capital Federal (Brasília) e secundariamente difundem informações providas de outra grande metrópole nacional - 5% do espaço científico nos jornais cariocas têm origem em São Paulo e 4% desse espaço nos jornais paulistas provém do Rio de Janeiro.

Esses dados esboçam um perfil em certo sentido provinciano da imprensa brasileira, demonstrando que a prevalência dos fatos locais só se altera significativamente com o registro das ocorrências procedentes de Brasília, onde estão situados os gabinetes ministeriais e afins que decidem sobre ciência e tecnologia no País.

A presença de fatos oriundos das outras regiões brasileiras é mínima - os jornais paulistas publicam igual proporção de acontecimentos verificados no Sul e no Norte/Nordeste, enquanto os jornais cariocas priorizam aqueles ocorridos no Sul. No Rio de Janeiro, só os jornais de elite veiculam informações científicas do Norte/Nordeste, enquanto isso, em São Paulo, onde tais informações aparecem tanto num grupo quanto noutra, observa-se que são justamente os jornais

populares aqueles mais sensíveis à veiculação desses fatos. Isso talvez se explique pela atenção que esses segmentos da imprensa paulista procura dar aos leitores nortistas e nordestinos, que constituem parcela significativa da sua audiência, pois eles ocupam lugar de destaque no contingente operário do Estado e recorrem aos jornais populares para buscar informações utilitárias, inclusive os anúncios de emprego.

No que diz respeito às informações de origem internacional, nota-se uma diferença no comportamento da imprensa das duas cidades. Os jornais cariocas destacam os acontecimentos originados na América do Norte, que ocupam mais da metade do espaço dedicado a essa rubrica. Já os diários paulistas

procuram destacar os fatos provenientes da Europa Ocidental, em proporção ligeiramente maior que aquela devotada pela imprensa carioca aos fatos norte-americanos.

O resto do mundo praticamente inexistente nesse cenário das informações científicas - os jornais paulistas ainda dedicam um por cento do seu espaço científico a ocorrências dos países socialistas e ignoram totalmente os acontecimentos sul-americanos. No Rio de Janeiro, os fatos procedentes da área socialista, sui-americana, asiática e africana ocupam espaço inferior a um por cento, mesmo assim atomizado em dois jornais de elite.

As Tabelas 1 e 2 demonstram esses fatos.

Tabela 1 Origem da informação científica

Assunto: Ciência

Cidade: São Paulo

Semana: de 27/08/84 a 02/09/84

Origem	O Estado de São Paulo		Folha de S. Paulo		Jornal da Tarde		Folha da Tarde		Diário Popular		Notícias Populares		Total	
	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%
1.1 Nacional	6900	33	5416	87	2593	77	1393	80	1119	89	262	100	17683	84
1.1.1 Brasília	1096	3	275	4	970	29	23	2	167	13	-	-	2531	12
1.1.2 Rio de Janeiro	568	7	22	1	128	4	-	-	28	2	-	-	746	4
1.1.3 São Paulo	4387	53	4543	73	1390	41	887	50	842	67	262	100	12311	58
1.1.4 Norte/Nordeste	12	0	-	~	34	1	456	26	58	5	-	-	560	3
1.1.5 Leste/Centro-Oeste	203		-	-	-	-	-	-	24	0	-	-	227	1
1.1.6 Sul	587	7	-	-	-	-	27	2	-	-	-	-	614	3
1.1.7 Não Identificada	47	1	576	9	72	2	-	-	-	-	-	-	695	3
1.2 Internacional	1379	17	797	13	777	23	354	20	135	11	-	-	3442	16
1.2.1 América do Norte	369	5	672	11	53	2	24	1	129	60	-	-	1247	6
1.2.2 Europa Ocidental	1000	12	28	0,4	523	15	294	17	-	-	-	-	1845	9
1.2.3 Países Socialistas	-	-	-	-	201	6	36	2	-	-	-	-	237	•
1.2.4 América do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1.2.5 Ásia/África/Oceania	-	-	60	1	-	-	-	-	6	1	-	-	66	(.)
1.2.6 Não Identificada	-	-	37	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	37	(.)
1.3 Não Identificada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	8279	100	6213	100	3370	100	1747	100	1254	100	262	100	21125	100

Tabela 2 - Origem da informação científica

Assunto: Ciência
Cidade: Rio de Janeiro
Semana: de 27/08/84 a 02/09/84

Origem	O Globo		Jornal do Brasil		Tribuna da Imprensa		Última Hora		O Dia		O Povo		Total	
	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%
1.1 Nacional	5893	79	3883	79	1212	99	1835	95	512	77	554	97	13889	83
1.1.1 Brasília	653	9	267	5	-	-	243	12	76	11	-	-	1239	7
1.1.2 Rio de Janeiro	2781	37	1185	24	692	56	1100	57	333	50	554	97	6645	40
1.1.3 São Paulo	203	3	554	11	30	3	46	3	63	10	-	-	896	5
1.1.4 Norte/Nordeste	12	(*)	179	4	-	-	-	-	-	-	-	-	191	1
1.1.5 Leste/Centro-Oeste	-	-	46	1	-	-	-	-	-	-	-	-	46	(.)
1.1.6 Sul	12	(*)	144	3	22	2	78	4	-	-	-	-	256	2
1.1.7 Não Identificada	2232	30	1508	31	468	38	368	19	40	6	-	-	4616	28
1.2 Internacional	1606	21	1035	21	14	1	99	5	156	23	32	3	2942	17
1.2.1 América do Norte	749	10	610	12	-	-	65	3	78	11	-	-	1502	9
1.2.2 Europa Ocidental	592	8	93	2	-	-	16	1	6	1	-	-	707	5
1.2.3 Países Socialistas	66	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	(*)
1.2.4 América do Sul	-	-	-	-	14	1	-	-	-	-	-	-	14	(.)
1.2.5 Ásia/África/Oceania	67	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	(*)
1.2.6 Não Identificada	-	-	184	4	-	-	18	1	-	-	-	-	184	1
1.3 Não Identificada	132	2	148	3	-	-	-	-	72	11	32	3	384	2
Total	7499	100	4918	100	1226	100	1934	100	668	100	586	100	16831	100

3 - FONTE

Qual a procedência das informações científicas veiculadas cotidianamente pela imprensa? Suas fontes são as universidades ou as sociedades científicas? São as instituições governamentais ou as empresas privadas? Ou ainda, possuem fontes diferentes destas?

A análise desse aspecto da cobertura científica nos jornais pesquisados mostrou-se menos problemática em São Paulo do que no Rio de Janeiro. Na antiga capital da República predominam matérias que

procedem de fontes distintas daquelas convencionais ou torna-se impossível determinar a sua vinculação institucional. Essa questão precisaria ser melhor investigada, sobretudo no que se refere aos textos de origem estrangeira, cuja estrutura narrativa sofre as reduções impostas pela síntese e pela pinçagem de elementos impactantes (inovações sobretudo), o que acarreta a exclusão de dados referenciadores.

Tal comportamento tem incidência menor em São Paulo, apesar de constituir mais de 1/4 dos textos veiculados na semana.

Deixando de lado, contudo, essa dificuldade metodológica, que certamente conduz a distorções conclusivas, é interessante notar que as notícias e comentários científicos têm como fonte principal, no Rio de Janeiro, as *instituições governamentais* (22%), enquanto que, em São Paulo, elas fluem em maior quantidade das *sociedades científicas* (38%).

No que se refere à cobertura cuja fonte é a universidade, observa-se que no Rio de Janeiro ela difunde informações num volume três vezes maior que em São Paulo. Mas, no cômputo geral das matérias sobre ciência e tecnologia encontradas nos jornais diários das duas cidades, fica patente que a universidade ocupa um patamar desejável em matéria de difusão, figurando, no caso do Rio de Janeiro, em posição inferior às sociedades científicas e à empresa privada.

Quanto ao papel da empresa privada como disseminadora de informação científica para a mídia impressa, a situação mostra-se relativamente equivalente em São Paulo e no Rio de Janeiro. De cada 10 centímetros - coluna ocupados por textos dessa natureza, pelo menos 1 provém desse tipo de fonte. É interessante também notar que as organizações empresariais e industriais responsáveis pela difusão tecnológica valem-se de todos os jornais em circulação, tanto os de elite quanto os populares, com exceção de *Notícias Populares* que, em São

Paulo, não publicou nenhuma matéria advinda dessa fonte.

No caso das universidades prevalece uma orientação diversa: há uma nítida preferência pelos jornais de elite. Nas duas cidades, somente um dos seus três jornais populares veicularam textos científicos emanados dos centros de pesquisa das escolas superiores.

Alguns jornais parecem lograr mais êxito na captação de informações junto às instituições governamentais - é o caso de *O Globo*, *Jornal do Brasil* e *Última Hora*, no Rio, e do *Jornal da Tarde*, em São Paulo. Outros parecem ter maior trânsito, junto às empresas privadas: *Tribuna da Imprensa* no Rio de Janeiro e *Folha de S. Paulo*, na Capital paulista. Os que mais recorrem às sociedades científicas como fontes noticiosas são *O Estado de São Paulo* e *Folha de S. Paulo*,

A atuação das sociedades científicas como difusoras de informações para a imprensa mostra-se compreensivelmente mais expressiva em São Paulo do que no Rio de Janeiro pela concentração de várias das importantes entidades nacionais na metrópole bandeirante, onde se publicam inclusive as revistas especializadas das respectivas áreas do conhecimento, e a cujos dirigentes a reportagem setorial recorre com maior freqüência para apurar fatos e obter declarações sobre acontecimentos em destaque. (Ver Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 - Fonte da informação científica

Assunto: Ciência
Cidade: São Paulo
Semana: de 27/08/84 a 02/09/84

Fonte	O Estado de São Paulo		Folha de S. Paulo		Jornal da Tarde		Folha da Tarde		Diário Popular		Notícias Populares		Total	
	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%
1.1 Entidade Universitária	51	1	152	2	11	0,5	-	-	-	-	15	6	229	1
1.2 Sociedade Científica	5449	66	1638	26	327	10	97	5	428	34	-	-	7939	38
1.3 Instituições Governamentais	1208	14	728	12	2321	69	534	30	155	12	-	-	4946	23
1.4 Empresa Privada	251	3	1283	21	180	5	161	9	58	4	-	-	1933	9
1.5 Outras	1320	16	2412	39	520	15	955	56	613	50	247	94	6067	29
1.6 Não Identificada	-	-	-	-	11	0,5	-	-	-	-	-	-	11	(.)
Total	8279	100	6213	100	3370	100	1747	100	1254	100	262	100	21125	100

Tabela 4 - Fonte da informação científica

Assunto: Ciência
Cidade: Rio de Janeiro
Semana: de 27/08/84 a 02/09/84

Fonte	O Globo		Jornal do Brasil		Tribuna da Imprensa		Última Hora		O Dia		O Povo		Total	
	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%
1.1 Entidade Universitária	417	5	47	1	10	1	-	-	24	3	-	-	498	3
1.2 Sociedade Científica	910	12	836	17	14	1	241	12	31	5	-	-	2032	12
1.3 Instituições Governamentais	1476	20	1106	22	520	42	373	20	154	23	34	6	3663	22
1.4 Empresa Privada	639	9	171	4	682	56	118	6	47	7	5	1	1662	10
1.5 Outras	3807	51	2740	56	-	-	1202	62	199	30	547	93	8495	50
1.b Não Identificada	250	3	18	(*)	-	-	-	-	213	32	-	-	481	3
Total	7499	100	4918	100	1226	100	1934	100	668	100	586	100	16831	100

4 - AUTORIA

As matérias científicas publicadas na imprensa diária das duas principais cidades brasileiras são redigidas predominantemente por jornalistas profissionais. Estes são responsáveis por quase 3/4 dos textos veiculados no Rio de Janeiro e mais de 4/5 daqueles difundidos em São Paulo, na semana em que se realizou a pesquisa. Essa tendência é constante em todos os jornais, não importando os segmentos do público a que se dirigem preferencialmente.

A participação dos cientistas na produção das matérias jornalísticas estampadas nas páginas dos diários é bastante reduzida, sendo maior em São Paulo (9%) do que no Rio de Janeiro (6%). Em São Paulo, aliás, a presença de cientistas assinando textos sobre temas da sua especialidade restringe-se aos jornais de elite - *O Estado de São Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*. Já, no Rio de Janeiro, nota-se uma presença mais significativa nos jornais populares: na semana analisada *O Dia*, *O Povo* e *Última Hora* publicavam textos de personalidades do mundo acadêmico, fato também verificado em *O Globo*, mas não ocorrendo no *Jornal do Brasil* e *Tribuna da Imprensa*.

Em contrapartida, os jornais cariocas mostram-se mais propensos a recorrer a cientistas para colaborar com os jornalistas em matérias sobre os seus campos de pesquisa, constatando-se autoria mista em todos os diários da cidade, principalmente na *Última Hora*. Por sua vez, a atuação conjunta de cientistas e jornalistas

na elaboração de matérias sobre ciência e tecnologia não parece ser muito usual em São Paulo, pois apenas dois jornais - *O Estado de São Paulo* e o *Jornal da Tarde* - revelam o emprego da autoria mista, apesar da sua ínfima dimensão quantitativa na superfície impressa, conforme explicitam as Tabelas 5 e 6 seguintes.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece o apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a realização do presente estudo.

Registra, também, a colaboração dos pesquisadores Marco Morel (UFRJ) e Fátima Feliciano (USP), que participaram da análise dos jornais.

Artigo recebido em 23 de junho de 1987

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ABRAMCZYK, Julio. A situação atual do Jornalismo Científico no Brasil, In: *Memoria - 2º Congresso Iberoamericano de Periodismo Científico*. Madrid, Prensa Española, 1977, p. 485-89.
- 2 IZUWA, Magali. A prática do Jornalismo Científico no Brasil. *Comunicação & Sociedade* (11): 89-111, São Bernardo do Campo, Edições Liberdade, 1984.
- 3 MELO, José Marques de. *Quando a Ciência é Notícia*. São Paulo, ECA-USP, Departamento de Jornalismo e Editoração, 1986.

Tabela 5 - Autoria da informação científica

Assunto: Ciência
 Cidade: São Paulo
 Semana: de 27/08/84 a 02/09/84

Autoria	O Estado de S. Paulo		Folha de S. Paulo		Jornal da Tarde		Folha da Tarde		Diário Popular		Notícias Populares		Total	
	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%
1.1 Autoria Jornalística	7367	89	4834	78	3105	92	1747	100	1254	100	262	100	18569	88
1.2 Cientistas	354	4	1379	22	90	3	-	-	-	-	-	-	1823	9
1.3 Mista	558	7	-	-	1758	5	-	-	-	-	-	-	733	3
Total	8279	100	6213	100	3370	100	1747	100	1254	100	262	100	21125	100

Tabela 6 - Autoria da informação científica

Assunto: Ciência
 Cidade: Rio de Janeiro
 Semana: de 27/08/84 a 02/09/84

Autoria	O Globo		Jornal do Brasil		Tribuna da Imprensa		Última Hora		O Dia		O Povo		Total	
	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%	CM/COL	%
1.1 Autoria Jornalística	5356	72	4170	85	664	54	1137	59	496	74	430	73	12253	73
1.2 Cientistas	603	8	-	-	-	-	252	13	72	11	88	15	1015	6
1.3 Mista	1540	20	748	15	562	46	545	28	100	15	68	12	3563	21
Total	7499	100	4918	100	1226	100	1934	100	668	100	586	100	16831	100

4 MELO, José Marques de. Impasses do Jornalismo Científico, In: *Para uma leitura crítica da comunicação*. São Paulo, Paulinas, 1985, p. 139-45 e

—Desafios do Jornalismo Científico: hermetismo e dependência externa. In: *Comunicação: Teoria e Política*. São Paulo, Summus, 1985, p. 85-92.

5 KAYSER, Jacques. *El Periódico - Estudios de Morfología, de Metodología y de Prensa Comparada*. Quito, CIESPAL, 1964.

6 DUMAZEDIER, Joffre. *De la Sociología de la Comunicación a la Sociología del Desarrollo Cultural*. Quito, CIESPAL, 1965.

7 MORIN, Violette. *Tratamiento Periodístico de la Información*. Barcelona, ATE, 1974.

8 BUENO, Wilson. *Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*. São Paulo, ECA/USP, 1985. (Tese de Doutorado).

9 PASQUALI, Antonio. *Comprender la Comunicación*. Caracas, Monte Avila, 1979.

10 CALVO HERNANDO, Manuel. *Periodismo Científico*. Madrid, Paraninfo, 1977.

Scientific information in the Brazilian press: origin, source and authorship

ABSTRACT

The space of scientific information has been increasing in the Brazilian press, in recent years. This article deals with data from a content analysis of São Paulo and Rio de Janeiro daily newspapers. They strongly present national information, sent by several sources, such as scientific societies and government agencies. The majority of reports were produced by journalists performing the function of scientific diffusion.